

1. INTRODUÇÃO

1.1. A MOTAMINERAL

Fundada em 1967 por Adelino Duarte da Mota, a MOTAMINERAL dedica-se à extração e à transformação de matérias-primas, nomeadamente de caulino e argila.

Atualmente, a MOTAMINERAL é parte integrante do Grupo Mota *Ceramic Solutions*, com um capital social de € 15 000 000 e uma faturação, em 2022, de 44 407 370 €. Conta com 95 colaboradores, centrando a sua atividade na produção e comercialização de pastas cerâmicas atomizadas destinadas ao fabrico de pavimentos, revestimentos e *tableware*.

1.2. OBJETIVOS DO PROJETO

A área de concessão de exploração de depósitos minerais de caulino “Royal China Clay” (C-185), concessionada pelo Estado Português à MOTAMINERAL, possui cerca 107,7 ha. Na área de concessão procede-se atualmente à exploração florestal de eucalipto.

Nos termos da Lei n.º 54/2015, de 22 de junho, regulamentada pelo Decreto-Lei n.º 30/2021, de 7 de maio, alterado, por apreciação parlamentar, pela Lei n.º 10/2022, de 12 de janeiro, e segunda alteração pelo Decreto-Lei n.º 11/2023, de 10 de fevereiro, para melhor aproveitamento dos depósitos minerais identificados, pretende a MOTAMINERAL:

- manter a área de concessão de exploração de depósitos minerais de caulino C-185 “Royal China Clay” com 107,7 ha e que lhe foi atribuída pelo Estado Português em 2023.
- definir três núcleos de exploração num total de 53,7 ha e à instalação de um estabelecimento industrial para o aproveitamento do caulino.

A Mina Royal China Clay terá um período de vida útil de 20,5 anos, com uma produção média anual de 569 100 toneladas de minério (caulino, areia e argila comum) e uma equipa de 12 trabalhadores. O Projeto prevê a exploração faseada da área de concessão em 3 núcleos de exploração que serão intervencionadas paulatinamente. Assim, em cada fase serão criadas etapas de exploração, que serão modeladas (com os estéreis e o rejeitado da escavação) e recuperadas de modo concomitante com a lavra. O tráfego a gerar pela expedição da produção, será, em média, de 11 veículos pesados por hora.

O caulino será comercializado, podendo também abastecer a fábrica de pastas cerâmicas (do grupo MCS), para o fabrico de pastas cerâmicas. A argila e a areia (ambas como matéria-prima secundária), destinam-se a venda ao público: a argila para fábricas de cerâmica de cobertura e estrutural e a areia para a construção civil e obras públicas.

1.3. ALTERNATIVAS DE PROJETO

Na ótica industrial, a exploração de depósitos minerais, implica a instalação no terreno de um conjunto de equipamentos, maquinaria, e de recursos humanos. Por definição, neste tipo de projetos, é a localização da matéria-prima (depósito mineral) que define a localização das unidades de exploração, ao contrário de outros projetos industriais onde a localização poderá depender mais de fatores como as acessibilidades e a disponibilidade de mão-de-obra. A localização da exploração encontra-se assim, à partida, condicionada pela disponibilidade espacial e pela qualidade dos recursos (depósito mineral). A esta restrição, natural, à sua exploração acrescem as restrições decorrentes dos compromissos e das opções de ordenamento estabelecidas para o território nacional.

Neste contexto, e em termos objetivos, a localização proposta é aquela que se afigura como viável, por este tipo muito específico de depósito mineral existir comprovadamente no local, pelos trabalhos de prospeção e pesquisa realizados, pretendendo-se agora proceder ao aproveitamento do depósito mineral de caulino concessionada. Encontra-se o uso indústria extrativa previsto no PDM de Peniche.

Encontrando-se o recurso mineral identificado na envolvente da corta atualmente autorizada, a área cumpre os imperativos geológicos, económicos e de segurança, a solução é a que se afigura como viável, por verificar cumulativamente as condições essenciais expostas, estando a MOTAMINERAL disposta a assegurar a adoção das medidas de proteção ambiental que venham a ser consideradas necessárias para melhor compatibilizar a atividade mineira com a salvaguarda da qualidade de vida das populações e com a preservação do património natural.

Atendendo aos trabalhos de prospeção e pesquisa realizados, que forneceram um conhecimento detalhado sobre o minério que ocorre nesta área, não existiram dúvidas sobre a melhor abordagem para o aproveitamento do recurso com a salvaguarda das necessárias condições técnicas, ambientais, económicas e de segurança.

De facto, a exploração do depósito mineral envolve um conjunto de atividades que se repetem ciclicamente e que incluem a extração, também a lavagem, no caso das areias cauliniticas, a remoção e a expedição do minério comercializado e a recuperação ambiental e paisagística das áreas intervencionadas – os três núcleos de exploração.

A área de concessão encontra-se integrada numa zona de exploração florestal de eucaliptos tendo na envolvente edificado disperso e núcleos populacionais o que indicia, desde logo, a necessidade de uma atenção especial em termos ambientais, com especial destaque para os impactos sobre a paisagem. Deste modo, o Plano de Lavra assenta numa perspetiva de desenvolver todas as atividades de recuperação paisagística em concomitância com as operações de lavra, da forma mais enquadrada possível com a paisagem envolvente, com o objetivo de minimizar os impactos paisagísticos associados à exploração.

Pretende-se, assim, que o espaço seja reabilitado à medida que a exploração evolui em área, evitando um incremento significativo da área intervencionada em detrimento da minimização dos impactos ambientais.

A configuração final foi estabelecida de forma a permitir a extração das reservas possíveis no período contratual existente (mais de 20 anos, cerca de 20 anos de desmonte do material e cerca de 6 meses para desmantelamento dos anexos e a conclusão dos trabalhos de recuperação), tendo-se definido uma configuração que garante uma adequação à evolução do conhecimento do depósito mineral.

O Plano de Lavra é apresentado em fase de Projeto de Execução, sendo a alternativa à sua não aprovação a reformulação do Plano de Lavra, para um capaz aproveitamento do depósito mineral.